



Capítulo 4: A Câmara na Era Vargas e República Populista (1930–1964)

Da dissolução do Poder Legislativo ao retorno da democracia: como Petrópolis e o Brasil viveram os hiatos institucionais, os fechamentos das câmaras e a redemocratização que marcou a República Populista.



O Fim da Política do Café com Leite

Até o final da década de 1930, a política brasileira era dominada pela aliança entre Minas Gerais e São Paulo, a chamada "**Política do Café com Leite**". A quebra desse acordo com a indicação do paulista Júlio Prestes pelo presidente Washington Luís, em vez de um candidato mineiro, deflagrou uma crise.

A Aliança Liberal

Minas Gerais, em resposta, uniu-se ao Rio Grande do Sul e à Paraíba, lançando a candidatura de Getúlio Vargas pela Aliança Liberal. Consciente das poucas chances em sair vitorioso, Vargas representou uma esperança de união nacional, atraindo apoio de diversos setores, incluindo militares.

O Estopim

Apesar da derrota eleitoral para Júlio Prestes, marcada por contestações que impulsionaram a Revolução de 1930 em São Paulo, o assassinato de João Pessoa, vice de Vargas, em Recife, foi um estopim para o levante de uma ação militar.

Imagem 1. Washington Luís, presidente do Brasil de 1926 a 1930 ([Fonte da Imagem](#)).

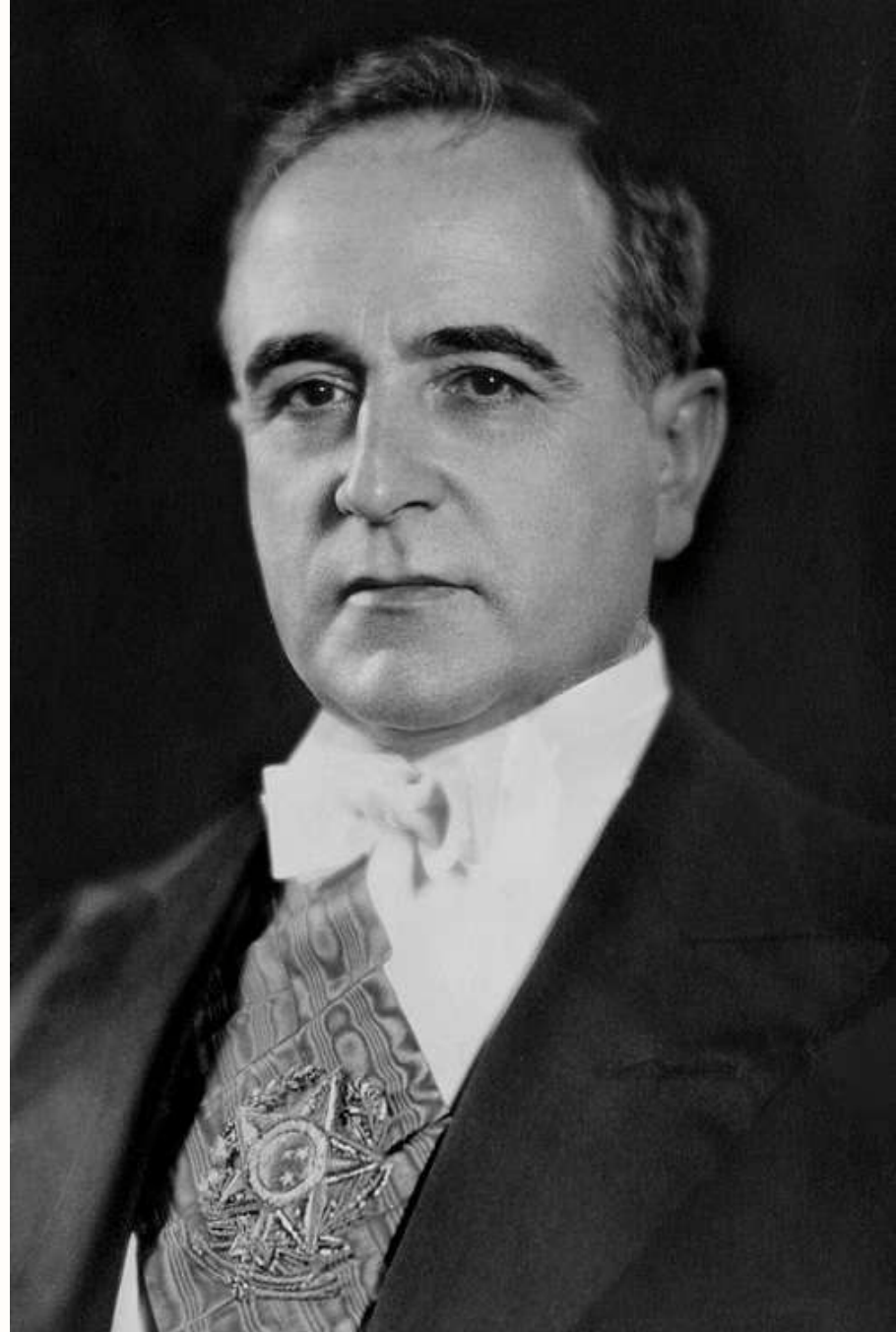


Washington Luís é Deposto e Vargas Assume o Poder

Em 24 de outubro, Washington Luís foi deposto por militares, que governaram o Brasil por meio da **Junta Governativa Provisória** por dez dias. Em 3 de novembro de 1930, Vargas assumiu o poder, marcando o fim da República Velha e o início de um novo período na história do Brasil.

Dois dos primeiros atos foram a revogação da Constituição de 1891 e a dissolução do Poder Legislativo, sinalizando o início de um novo projeto político.

Imagem 2. Getúlio Vargas, presidente do Brasil de 1930 a 1945 e 1951 a 1954 ([Fonte da Imagem](#)).





O Primeiro Hiato da Câmara Municipal de Petrópolis

O professor Paulo Machado explica que durante o governo provisório de Vargas, "**a Câmara Municipal teve suas atividades suspensas de outubro de 1930 a 1935**". O primeiro hiato, desde a instalação da Câmara em 1859, ainda no período imperial.

- Na verdade, essa situação não se passou apenas em Petrópolis. Getúlio Vargas interrompeu o processo sucessório nas esferas federal, estadual e municipal, incluindo a suspensão de atividades políticas, a deposição de governadores, prefeitos e a dissolução da Câmara e do Senado federais, Assembleias Legislativas estaduais e Câmaras Municipais de todo o Brasil.

O poder passou a ser exercido por **interventores nomeados**, que exerciam tanto funções executivas, quanto legislativas.



A Revolução Constitucionalista e a Assembleia Constituinte

Vargas foi pressionado a convocar uma assembleia constituinte, chegando a ter, inclusive, um movimento armado em São Paulo, que ficou conhecido como **Revolução Constitucionalista de 1932**. A Assembleia Constituinte foi instalada em 1933, sendo o documento promulgado em 1934.



O Pleito de 1936: As Eleições Municipais Retornam

Em 1936, finalmente as eleições municipais foram realizadas novamente em quase todas as cidades do país, exceto capitais e estâncias hidrominerais, que permaneceram sendo nomeados pelos governadores.

Em Petrópolis, na eleição de **5 de julho de 1936** — o primeiro pleito popular municipal sob controle da justiça eleitoral, criada pelo Código Eleitoral de 1932 — o ex-prefeito **Yeddo Fiuza** elegeu-se prefeito com expressiva votação.

📄 As cadeiras do Palácio Amarelo voltaram a ser 15.



Os Vereadores Eleitos em 1936

Na disputa das cadeiras do Palácio Amarelo, foram eleitos vereadores de diferentes chapas:

União Petropolitana (10 vereadores)

- Alberto Becker
- Álvaro Correia Bastos Jr.
- Hermogêneo Soares
- Alynthor Silveira Werneck de Carvalho
- Paulo Franco Werneck
- Carlos de Azevedo Loureiro Canedo
- Francisco Silva
- Oswaldo de Queiróz Teixeira
- Sebastião de Oliveira Mello
- Carlos Magalhães Bastos (*mais votado*)

Frente Popular

- Paulo Barros Franco
- Osório Teixeira da Silva

Outros eleitos

- Alcindo de Azevedo Sodré (*médico, quinto mandato*)
- João Mosna (*integralista*)
- Pedro Hees (*integralista, quarto mandato consecutivo*)

Presidentes da Câmara

- 1936: Carlos Magalhães Bastos
- 1937: Paulo Franco Werneck



Novembro de 1937: A Câmara em Véspera do Golpe

Em **02 de novembro de 1937**, o Jornal de Petrópolis publica nota informando que a Câmara faria sessão de instalação e sessão ordinária, incluindo a eleição das novas Mesa Diretora e Comissões.

Já a Tribuna de Petrópolis tratou da retomada dos trabalhos da Câmara. Em 04 de novembro, a notícia era:

"A nossa Câmara Municipal já está preparada para iniciar o estudo de vários e importantíssimos assuntos. Em primeiro lugar, como é de lei, terá que organizar o orçamento da receita e da despesa para o exercício administrativo de 1938. A seguir, examinará todos os casos que a mensagem do Sr. Prefeito indicar..."

Os factos de hontem

Dissolvidos o Senado e a Câmara dos Deputados

Promulgada nova Constituição Federal + Dissolvidas as Assembléas Legislativas dos Estados e as Camaras Municipaes

O gabinete do Chefe de Polícia sobre a aliação do país nas termi... O discurso de... começa

A Moção de Apoio a Vargas

O Jornal de Petrópolis também voltou a citar a Câmara em 04 de novembro com a seguinte nota:

A Câmara Municipal aprovou, ontem, por unanimidade, a seguinte moção:

"A Câmara Municipal de Petrópolis ao instalar a presente sessão ordinária, congratula-se com s. ex. o dr. Getúlio Vargas, digníssimo presidente da república, pela ação patriótica com que vem mantendo as instituições, a ordem e o progresso da Nação, hipotecando sua inteira solidariedade à s. ex. e ao seu benemérito governo, na campanha contra os inimigos da pátria. Sala das Reuniões, 03 de novembro de 1937."

- ❏ A ironia em relação à moção de apoio feita pela Câmara vem uma semana depois. Em 10 de novembro, Getúlio Vargas anuncia uma nova constituição e a instauração de nova ordem política no país, com características semelhantes aos regimes fascistas europeus da época.



O Estado Novo (1937–1945): O Segundo Fechamento

Durante o **Estado Novo (1937–1945)**, as eleições foram novamente suspensas, os poderes legislativos dissolvidos e a administração dos estados e municípios voltou a ser feita por interventores nomeados.

A Tribuna de Petrópolis ainda cita a Câmara em 13 de novembro, em notícia sobre o orçamento de 1938:

"A Câmara Municipal, em face da nova constituição federal, não existe mais por ter sido dissolvida."

E explica que o texto orçamentário volta para as mãos da prefeitura, que passa a exercer além do poder executivo, também as funções legislativas.



A Imprensa e a Sociedade Diante do Golpe

É interessante notar que não há revolta ou indignação nos veículos de comunicação por conta da diminuição de direitos. Na capa do Jornal de Petrópolis, de 11 de novembro, por exemplo, a notícia é: **"Transformação Inevitável"** acompanhada de foto de Getúlio Vargas feliz. Esse comportamento não foi exclusivo da imprensa petropolitana. E ainda: a própria sociedade concordava com os rumos do país.



Imagem 3. Capa do Jornal de Petrópolis de 11 de novembro, com destaque para a dissolução do poder legislativo.

O historiador Paulo Sérgio da Silva, autor do livro "A Constituição Brasileira de 10 de novembro de 1937", explica que a dissolução do congresso não enfrentou resistência nem sequer de senadores e deputados. Eles, pelo contrário, aplaudiram.

A imprensa sofreu censura no Estado Novo, mas apenas a partir da criação do **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)** em 1939. O apoio que os jornais deram ao golpe em 1937 foi espontâneo. Assim como boa parte da sociedade, eles foram levados a crer que era urgente centralizar o poder.



Os Funcionários das Extintas Câmaras Municipais

Em **29 de dezembro de 1937**, a Tribuna de Petrópolis publica uma nota a respeito dos funcionários das antigas câmaras municipais:

"O interventor federal assinou um decreto determinando que os funcionários das extintas câmaras municipais fiquem diretamente subordinados aos respectivos prefeitos que, com relação a eles, poderão praticar todos os atos decorrentes e as atribuições que lhes são conferidas pelo Decreto 293 de 10/12/1937."

E assim, o poder legislativo foi se tornando raro na imprensa, iniciando-se o **maior hiato da história da Câmara Municipal de Petrópolis**, que só voltará aos trabalhos em 1947.



O Fim do Estado Novo e a Redemocratização

A participação brasileira da Segunda Guerra Mundial e o desgaste do projeto político autoritário de Vargas enfraqueceram o Estado Novo perante a sociedade. Assim, demandas por novas eleições começaram a acontecer. Pressionado, Vargas decretou para o fim de 1945 a realização de eleição presidencial. No entanto, em outubro desse mesmo ano, foi deposto do poder pelos militares.

A queda de Getúlio Vargas abriu caminho para a redemocratização do país por meio das eleições. Em dezembro, os brasileiros elegeram a Assembleia Nacional Constituinte e o General **Eurico Gaspar Dutra** para presidente da República.



A Nova Constituição e as Eleições de 1947

Em setembro de 1946 foi promulgada nova constituição e, depois, foram realizadas eleições diretas para escolha de governadores e deputados estaduais. No segundo semestre de 1947 foram realizadas as eleições para prefeitos e vereadores em todo o Brasil.

Ainda na iminência da promulgação de uma nova constituição, a imprensa passa a tratar do assunto "eleições", inclusive em âmbito municipal. A Tribuna de Petrópolis, por exemplo, em junho de 1946 inicia uma pesquisa dos possíveis candidatos ao pleito que não demoraria a chegar. Uma cédula passou a ser publicada no impresso para que os leitores pudessem entregar na sede de jornal e, aos poucos, nomes políticos municipais voltaram a ser pauta de notícias e das conversas nas ruas.



A Enquete da Tribuna de Petrópolis (1946)

Antecipando a corrida às urnas: Como deve ficar constituída a futura Câmara Municipal? Quem deve ser o futuro prefeito de Petrópolis?

"Iniciamos hoje a publicação da cédula-voto para a enquete (...) cuja finalidade principal é selecionar candidatos às próximas eleições, que serão realizadas, logo entre em vigor a nova constituição (...). Desejamos lembrar-lhes tratar-se de assunto sério, de importância capital para todos que vivem no município, nosso concurso está longe de ter a força de uma eleição, mas do seu resultado poderão sair alguns candidatos ao futuro pleito."



Já em 1947, com as eleições cada vez mais próximas de se tornarem realidade, as notícias passam a tratar da câmara com mais riqueza de detalhes, incluindo discussões a respeito do dia-a-dia dos trabalhos da Casa.



Petrópolis Terá 19 Vereadores

A capa de **03 de maio de 1947** informava que a nova composição da Câmara era de 19 vereadores:

Petrópolis terá 19 vereadores

"Constituição Fluminense será promulgada antes do fim do mês. Eleições Municipais em setembro. E o novo prefeito? O projeto apresentado pela Comissão da Assembleia Fluminense ao plenário, e que deverá entrar em discussão segunda-feira próxima, prevê para Petrópolis uma Câmara Municipal de dezenove vereadores. Onde funcionará ela? O Palácio Amarelo é pequeno e dificilmente comportará a transferência do Gabinete do Prefeito, instalado no antigo salão da Câmara Municipal. Como, no entretanto, ali é que a tradição situou o legislativo local e, no teto decorativo, ainda estão entrelaçadas as suas iniciais, bom será que o Dr. Mario Pinheiro providencie a tempo pela mudança – não a própria, para a Divisão de Administração, mas a da Mesa onde despacha, para o prédio da Engenharia."





As Eleições Marcadas para 28 de Setembro de 1947

Em **03 de junho**, a manchete declarava que as eleições foram marcadas para 28 de setembro:

"As eleições municipais serão realizadas em 28 de setembro. Promulgada até 14 do corrente a Constituição Fluminense. Segundo informações que nos foram transmitidas da capital do Estado, a Comissão Constitucional, ante a perspectiva da possível promulgação da Carta Magna fluminense até 14 do corrente, resolveu marcar para 28 de setembro próximo a realização das eleições municipais."

Veja a matéria de **09 de setembro**: *"Oito partidos disputarão as eleições do dia 28. Três candidatos a Prefeito: Mario Fonseca, Flávio Castrioto e Yeddo Fiuza – 98 candidatos a vereador."*



O Dia das Eleições: 19.641 Eleitores Petropolitanos

Em 30 de setembro de 1947, a primeira matéria após as eleições trata da ida do petropolitano às urnas:

19.641 eleitores petropolitanos

"Transcorreram normalmente os trabalhos do pleito municipal de domingo último. O eleitorado ocorreu às seções respectivas numa atitude calma, sem atropelos. Em algumas seções, a maioria votou logo que se iniciaram os trabalhos, sendo que, na maior parte delas, os eleitores preferiram comparecer depois do meio dia. O serviço esteve irrepreensível, merecendo registro esse fato, sobremodo honroso para a nossa população. Compareceram às urnas, para cumprir o seu dever, 19.641 eleitores de um total de 27.010. Abstiveram-se, portanto, de votar, 7.369 pessoas."

27.010	19.641	7.369	92
Total de eleitores	Compareceram às urnas	Abstiveram-se de votar	Urnas apuradas

A matéria também traz o interesse dos petropolitanos na apuração: *"As salas do Fórum estiveram ontem superlotadas de pessoas que acompanhavam com grande interesse o desenrolar dos trabalhos de apuração."*





Encerrada a Apuração: Os Eleitos para 1947–1951

Finalmente, em **03 de outubro**, o encerramento da apuração e lista dos mais votados:

"Após exaustivos trabalhos, que se prolongaram até às 21h15 de ontem, os membros da Junta Apuradora conseguiram levar a termo, com grande êxito, a tarefa que lhes foi imposta, batendo garbadamente o 'record' da rapidez na apuração de eleições em nosso município. No primeiro dia dos trabalhos, segunda-feira última, foram apuradas 20 urnas; na terça-feira, 28; na quarta-feira, 26 e, ontem, 18, perfazendo, assim, o total de 92 urnas, correspondentes a igual número de colégios eleitorais de que se compõem o município de Petrópolis. Os serviços duraram 35 horas e 15 minutos, tempo excepcionalmente curto, considerando-se o grande número de nomes a selecionar e o relativamente pouco numeroso corpo de funcionários encarregados de tão espinhosa missão."



Vereadores Eleitos para a Legislatura 1947–1951

Coligação Democrática

- Adolfo Barbosa Neto de Oliveira
- Alfredo Benvenuti
- Arnaldo Teixeira de Azevedo
- Carlos Julio Plum
- Hélio Mendonça Bittencourt
- José Alonso Campos
- Eugênio Ruotulo Netto
- Nazareth Braga Peixoto
- Nelson de Sá Earp
- Jarbas Braga
- Valentim Portas Valente

Coligação Petropolitana

- Jayme Justo da Silva
- José de Oliveira Costa
- Agostinho Cabral de Mello
- José João Meirelles Guerra

Outros partidos

- Hilário Santos Pimentel (*PSB*)
- Manoel José Monteiro de Almeida (*PTN*)
- Paulo Cordovil Maurity (*Partido Repres. Popular*)
- Carlos Santos Portugal (*Partido Libertador*)

Suplentes

- Paulo Silva
- Alberto Becker

Aos poucos, a Câmara voltou a fazer parte da rotina de Petrópolis e ser notícia nos jornais da cidade. Foram noticiados os eventos de diplomação, de posse e também a sessão de instalação da Casa Legislativa. A partir do dia **23 de outubro de 1947**, o dia-a-dia da Câmara, como discussão de projetos e problemas da cidade, passa a ser retratado nos periódicos.



Os Presidentes da Câmara na República Populista (1946–1964)

Durante o período conhecido como **República Populista ou Quarta República (1946–1964)**, a Câmara Municipal de Petrópolis teve treze presidentes:

01	02	03
Nelson de Sá Earp	Paulo Cordovil Maurity	Jaime Justo da Silva
04	05	06
Orlindo Ditadi	Hélio Mendonça Bittencourt	Arnaldo Teixeira de Azevedo
07	08	09
José de Oliveira Costa	José Kloh Filho	Carlos Julio Plum
10	11	12
Wagner Ennis Rodrigues	Paulo Hervé	Miguel Pachá
13		
Antônio Martins de Souza		



Vereadores da Legislatura 1951–1955

Agostinho Cabral
de Mello

Antônio Carlos
Noronha Portella

Antônio Martins
de Souza

Arnaldo Teixeira
de Azevedo

Eugênio
Barcellos

Eugênio Dias
Xavier

Gualter Coelho
dos Santos

Hélio Mendonça
Bittencourt

Idevasto Faraco

João Francisco

José da Sorte
Canedo

José de Oliveira
Costa

José Klôh Filho

Manoel José
Monteiro de
Almeida

Nazareth Braga
Peixoto

Orlindo Ditadi

Oswaldo da Costa Frias

Pedro Lopes Neves

Saul Soares de Avellar



Vereadores da Legislatura 1955–1959

Antonio Martins
de Souza

Arnaldo Teixeira
de Azevedo

Carlos Júlio Plum

Carlos Santos
Portugal

Domingos Bastos
Filho

Hélio Mendonça
Bittencourt

Jair de Araújo

João Francisco

José da Sorte
Canedo

José de Oliveira
Costa

José Fernandes
da Silva

José Klôh Filho

José Maria
Barboza

Luiz Muniz
Furtado da Rosa

Nazareth Braga
Peixoto

Orlindo Ditadi

Oswaldo da Costa Frias

Roberto Rezende
Papoula

Wagner Ennis Rodrigues



Vereadores da Legislatura 1959–1963

Agostinho Cabral
de Mello

Carlos Santos
Portugal

Flávio Bessa

Galdino Carlos
Pereira

João Francisco

José Cardoso de
Lemos

José da Sorte
Canedo

José de Oliveira
Costa

José Fernandes
da Silva

José Manoel Dias

Jorge Rolando da
Silva

Luiz Muniz
Furtado da Rosa

Manoel Antonio
Brand

Miguel Pachá

Paulo Hervê

Rubens de Castro
Bomtempo

Wagner Ennis Rodrigues

José Duarte Canellas
Suplente

Edison Chaves
Suplente



☐ Para facilitar a compreensão, todos os trechos de jornais já foram transcritos em português contemporâneo.